

## A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE VIVENCIADA NUMA ESCOLA PÚBLICA

Fernando Bezerra das Chagas(1); Maria Cristina da Silva (1); Maria do Socorro de Souza Nascimento (2); Nubênia de Lima Tresena (4)

- (1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL [fernandoxucuru@hotmail.com](mailto:fernandoxucuru@hotmail.com)  
(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL [mcsilva305@hotmail.com](mailto:mcsilva305@hotmail.com)  
(2) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY UNIGRENDAL [socorroprofessora76@gmail.com](mailto:socorroprofessora76@gmail.com)  
(4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG [nubeniabiologia@gmail.com](mailto:nubeniabiologia@gmail.com)

**Resumo:** Essa pesquisa teve como objetivo analisar a percepção e as vivências de intérpretes e professores sobre seu papel na inclusão de alunos surdos na escola Estadual Frei Cassiano de Comacchio na cidade de Belo Jardim- PE . Outro aspecto que se pretendeu investigar diz respeito a descrição que eles fazem sobre as relações estabelecidas entre os alunos surdos no âmbito educacional, e se há algum apoio pela instituição para a execução de sua ação pedagógica, assim como as expectativas com relação à aprendizagem. Quanto ao método utilizado optamos por uma pesquisa quali-quantitativa; em relação aos objetivos a pesquisa em foco é do tipo descritiva exploratória, proporcionando uma maior familiaridade com o problema. Quanto ao procedimento adotamos um estudo de caso. Os resultados indicaram que há uma boa convivência em relação aos alunos surdos com a comunidade escolar. Quanto ao apoio das Instituições Educacionais os professores intérpretes reclamam falta de formações e muitas vezes precisam custear capacitações, e que não há inclusão de fato. Já os demais professores acreditam estarem preparados para trabalhar com esses alunos, embora admitem que não vêm recursos materiais e humanos suficientes para a escola, no entanto se contradizem de certa maneira quando questionados se a escola trabalha a inclusão de fato em sua totalidade, 60% admitem que sim. Conclui-se, portanto que há mudanças atitudinais, e na escola investigada aparenta-se ter um bom acolhimento por parte de todos, no entanto, faltam mais investimentos de materiais para tornar a prática docente mais adequada e direcionada para esses alunos.

**Palavras-chave:** Formação, Prática docente, Inclusão escolar.

### Introdução

O referido trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada “ A inclusão escolar a partir da percepção de professores: reflexões sobre a realidade vivenciada numa escola pública ”. Tem como objetivo compreender a percepção dos professores e intérpretes sobre o processo de inclusão, analisando os discursos presentes e os desafios enfrentados nas falas desses sujeitos, responsáveis pelo atendimento de alunos surdos na escola Estadual Frei Cassiano de Comacchio na cidade de Belo Jardim-Pernambuco , numa experiência de inclusão escolar. Feita a análise dos discursos dos professores e intérpretes de alunos surdos, tornou-se importante agregar a essa análise uma discussão consistente sob à luz de autores que tratam da temática em questão. A pesquisa propôs-se, dentro da realidade investigada,

analisar as falas dos professores coletadas por meio de questionários subjetivos para os intérpretes e questionários objetivos para os professores, portanto, a pesquisa se encaixa no tipo quali quantitativo, de natureza básica.

Em tal análise, atentou-se para a descrição que eles fazem sobre as relações estabelecidas entre os alunos surdos no âmbito educacional, e se há algum apoio pela instituição para a execução de sua ação pedagógica, assim como as expectativas com relação à aprendizagem e ao desenvolvimento desses alunos. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a visão do professor frente a essa realidade, ou seja, o professor também precisa ser olhado como sujeito que necessita de um aporte, de condições para que possa desenvolver seu trabalho com qualidade, e assim gerar uma prática de fato inclusiva. Nesse sentido, compreender sua vivência sobre a inclusão permite identificar suas necessidades e investir em sua formação.

Logo, o entendimento da percepção e da vivência dos professores sobre os alunos com necessidades educacionais especiais, a análise dos preconceitos existentes e a conscientização dos professores sobre seu papel na inclusão são fatores importantes e determinantes para o processo de desenvolvimento educacional pleno desses alunos (SOUSA, 2010)

## **Metodologia**

### **Tipo de Pesquisa**

A pesquisa em tela é quali quantitativa de natureza básica, pois tem por intuito produzir novos saberes. No que se refere aos objetivos a pesquisa em foco é do tipo descritiva exploratória.

De acordo com Richardson (1999, p.71), os estudos de natureza descritiva propõem-se “investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

Quanto ao procedimento adotamos um estudo de caso, é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual.

### **Local da pesquisa**

O campo de trabalho dessa pesquisa é a escola Frei Cassiano de Comacchio, localizada na cidade de Belo Jardim – PE. Essa Instituição é mantida pelo Governo do Estado

de Pernambuco e faz parte da GRE Centro Norte, Caruaru-PE.

### Caracterização dos Sujeitos

Dentro do Universo Amostral de 34 professores da Escola Frei Cassiano de Comacchio, na cidade de Belo Jardim-PE, foram escolhidos 02 professoras (intérpretes) de Libras, 06 professores do ensino médio regular, além de uma coordenadora pedagógica e o Gestor Escolar. A escolha desses professores obedeceram alguns critérios, como o fato de serem do ensino médio e ser justamente esses profissionais a terem em suas salas esses alunos com tais deficiências.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), amostra é um subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo a ser pesquisado.

### Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de maio a Junho de 2018, por meio de questionários. Para obtenção dos dados foram elaboradas quatro questões subjetivas (abertas) para duas intérpretes de Libras. Também para seis professores da turma dos estudantes foram empregadas três perguntas objetivas (estruturadas) e uma subjetiva e para o gestor e coordenador foram aplicada duas questões subjetivas.

O emprego dos questionamentos digitados foram devidamente solicitados por meio de ofício, contendo informações sobre o objetivo da pesquisa.

## Resultados e Discussão

### . Entrevista com as professoras “intérpretes”

Como você avalia o convívio dos (as) das estudantes surdas com a comunidade escolar?

Intérprete 1: *Uma boa convivência.*

Intérprete 2: *Respeitando as diferenças.*

A inclusão de pessoas com necessidades especiais, nesse caso com surdez, está prevista na constituição de 1988, que garante que todo brasileiro ou toda brasileira tenha uma educação de qualidade. É preciso salientar que uma educação igualitária não contempla os estudantes com surdez, pois trata a igualdade como regra geral. O que o estudante especial precisa é de uma educação voltada a equidade, de acordo com as necessidades específicas.

Vejamos os relatos das intérpretes de libras.

- *Os (as) estudantes surdos (as) convivem muito bem com os demais estudantes da turma e com a comunidade escolar. É bem verdade que há as dificuldades de comunicação, mas nada que impossibilite o convívio social entre os (as) estudantes e a comunidade escolar (intérprete 1).*

- *Como a escola Frei Cassiano já oferta essa modalidade de ensino há muito tempo, tornou-se algo normal a convivência dos (das) estudantes surdos (surdas) com os (as) demais colegas de classe e da escola como um todo, mas ainda há preconceitos e barreiras que precisam ser quebradas (intérprete 2).*

Analisando as fala das professoras (intérpretes), observa-se que os mesmos convergem em seus posicionamentos, o que de fato é um ponto muito importante. Ver as diferenças com naturalidade demonstra uma evolução no comportamento; de fato as mudanças atitudinais são tão ou mais importantes do que as mudanças estruturais.

O fato de haver profissionais com formação em Libras (Linguagem dos Sinais), é algo relevante para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, além do comprometimento da equipe gestora e dos demais professores das respectivas turmas.

Com o passar do tempo, adquiriu-se uma consciência de respeito às diversidades nessa instituição, com tolerância e convivência entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

De acordo com Carvalho (2002, p. 120), uma escola inclusiva é aquela escola que “inclui a todos, que reconhece a diversidade e não tem preconceito contra as diferenças, que atende às necessidades de cada um e que promove a aprendizagem.”

Qual tipo de apoio as Instituições Educacionais lhe oferecem para viabilizar o seu trabalho profissional?

Intérprete 1: *Há apoio pedagógico e material*

Intérprete 2: Há apoio na acessibilidade, Porém, *falta investimento e valorização profissional*

Vejamos os relatos da Intérpretes de Libras

*Conto com o apoio pedagógico da equipe gestora e dos familiares dos (das) estudantes surdos (as), mas da parte das Instituições Estaduais e Federais, praticamente não tenho nenhum apoio, uma vez que, preciso arcar com os custos da maioria das minhas formações e dos materiais utilizados diariamente em sala de aula (intérprete 1).*

*As instituições responsáveis pelo ensino colocam os (as) estudantes nas turmas regulares e não dão suporte para que haja uma educação de qualidade. A Instituição escolar, por sua vez, oferece acessibilidade, como garante a lei, Porém isso não é inclusão, mas, inserção. Além disso, não há acompanhamento formativo para os intérpretes e nem para os (as) professores (as). Quando preciso ir para congressos relacionados à Educação de alunos surdos, tenho que custear do próprio bolso. Assim, não me sinto valorizada profissionalmente (intérprete 2).*

Com base nos relatos das professoras (intérpretes), falta investimento por parte de todas as esferas das instituições responsável pela educação no Brasil. Fica evidenciado o descaso do governo em relação ao investimento nessa área, tanto no que diz respeito à formação de docentes, mas também financeiramente.

Para atingir todos os objetivos de ofertar uma educação de qualidade, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que contemplem as especificidades educacionais e sociais, incluindo todos os cidadãos brasileiros. De acordo com Souza e Silva (2005), é crucial a afirmação de que, a cada dia, se faz mais urgente a qualificação profissional para se trabalhar na perspectiva da inclusão social. Portanto, é fundamental esse olhar voltado para qualificação profissional, o professor precisa desse suporte para desenvolver sua prática com qualidade.

O que precisa ser feito para que os estudantes surdos tenham uma educação de qualidade?

Intérprete 1: *Disponibilidade de materiais, formação continuada para os profissionais de educação, informes em Libras e ambiente adequado.*

Intérprete 2: *Formação continuada para os profissionais de educação.*



Sobre a temática acima, o professor 1 faz a seguinte colocação: “ *Se todos os profissionais de educação tivessem acesso a formação de Libras, haveria um ótimo desenvolvimento*”.

Para atingir todos os objetivos de ofertar uma educação de qualidade, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que contemplem as especificidades educacionais e sociais, incluindo todos os cidadãos brasileiros.

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças" (MANTOAN, 2003).

Você sente dificuldade em transmitir conteúdos de algumas disciplinas?

Intérprete 1: *Não. No âmbito educacional já estou familiarizada com os conteúdos.*

Intérprete 2: *Não.*

Conforme as respostas das intérpretes, não há dificuldades em transmitir conteúdos abordados nas disciplinas, devido as mesmas vivenciarem várias experiências e, segundo elas, não há necessidade em compreender todos os conteúdos trabalhados pelos professores do ensino regular, uma vez que, são apenas interlocutores.

O intérprete de Libras tem a função de ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas e equipe escolar. Seu papel em sala de aula é servir como tradutor entre pessoas que compartilham línguas e culturas diferentes. Essa atividade exige estratégias mentais na arte de transferir o conteúdo das explicações, questionamentos e dúvidas, viabilizando a participação do aluno em todos os contextos da aula e fora dela, nos espaços escolares. Quanto a sua postura, o intérprete deve se conscientizar de que ele não é o professor, e em situações pedagógicas não poderá resolver, limitando-se as funções comunicativas de sua área. Seu contato com os alunos surdos não poderá ser maior que o do professor de sala. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

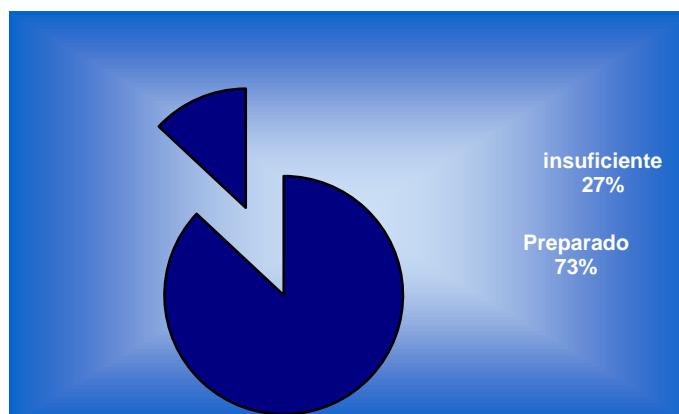
### **. Entrevista com os professores da turma dos estudantes surdos.**

Você sente-se preparado (a) para trabalhar com pessoas com deficiência?

Observamos no gráfico 1 que apesar de todas as limitações dentro do âmbito educacional no que se refere ao trabalho com alunos deficientes, para a realidade pesquisada, o corpo docente se mostra preparado para trabalhar com alunos surdos. A constituição

Federal, embora garanta aos portadores de necessidades especiais o direito à educação de qualidade no ensino regular e nas instituições públicas de ensino, essa realidade na prática nem sempre acontece. Sabemos que não podemos incluir crianças com necessidades educativas especiais se a escola não está preparada para receber esse público

### Gráfico 1 - Capacidade de trabalhar com alunos com deficiência



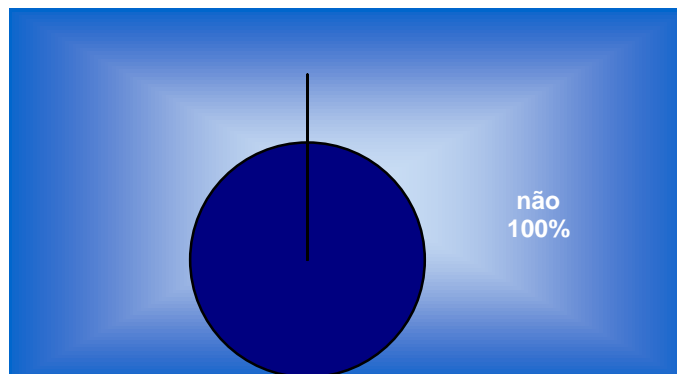
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com Bueno, (1999), “ dentro das atuais condições de educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência”

Em sua opinião o Estado oferece recursos suficientes para que você possa realizar um trabalho eficiente para com as pessoas que possuem necessidades especiais?

Observamos no gráfico 2, que os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da educação para surdos, como ocorre com a maioria das modalidades de ensino, destinam recursos insuficientes para garantir a emancipação dos sujeitos. É mostrado nas respostas dos professores uma unanimidade em relação se há recursos suficientes, todos os professores entrevistados admitem que não.

## Gráfico 2 – Recursos disponibilizados pelo Estado



Fonte: Dados da Pesquisa

Para que ocorra uma educação de qualidade é fundamental a participação dos órgãos públicos responsáveis pelo desenvolvimento educacional. É necessário maior investimento na estrutura física das escolas, na formação continuada de professores e intérpretes, e em materiais de apoio pedagógico, além valorização profissional dos envolvidos.

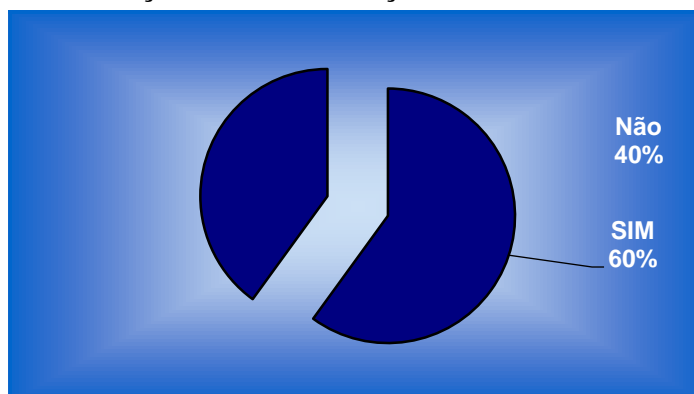
Segundo Muniz (2016), para se ter uma educação inclusiva verdadeiramente são necessárias formação humana primeiramente e capacitação para todos os profissionais, assim como a destinação dos recursos necessários para subsidiar a educação inclusiva, pois não podemos depositar na escola a função de filantropia, e sim ver na mesma uma propulsora de mudanças individuais e coletivas para assegurar ao educando lugar nesta sociedade e restituição do que é pago através dos impostos em serviços de qualidade para que retorne ao cidadão o que é seu de fato e de direito.

Na sua opinião, a escola promove a educação inclusiva na sua totalidade?

É revelado no gráfico 3 a seguir uma certa contradição, pois os professores apesar de admitirem que faltam alguns recursos, como suporte estrutural e oportunidades de qualificação financiados pelos órgãos competentes, 60%, ou seja, a maioria, dizem que a escola pesquisada promove sim, em sua totalidade, uma educação de fato inclusiva. Talvez influenciados pelo acolhimento já mencionado pela escola e o bom convívio de todos. Embora saibamos que isso é sem dúvida um fator importantíssimo em qualquer instituição que trabalha com essa proposta de inclusão, é fato que esse não é o único critério para que uma escola seja de fato inclusiva.



**Gráfico 3 – Promoção de uma educação inclusiva**



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Severino, (2007), construir o futuro, implica em investir na educação, mas sempre na perspectiva de uma política educacional intrinsecamente voltada para os interesses humanos da sociedade.

Para Muniz, (2016), O maior desafio que se apresenta atualmente é transpor cada um dos inúmeros obstáculos, pois para se ter uma educação inclusiva verdadeiramente são necessárias formação humana primeiramente e capacitação para todos os profissionais, assim como a destinação dos recursos necessários para subsidiar a educação inclusiva.

Como você reconhece que os estudantes surdos não estão compreendendo o conteúdo que está sendo abordado?

De acordo com as respostas dos professores, destacamos algumas:

*Geralmente, eles olham para as intérpretes e sinalizam qual é a dificuldade que estão tendo.* (Professor 1)

*Pela socialização do aluno com a intérprete.* (Professor 2)

De modo geral, entende-se que os estudantes não compreendem quando sinalizam para as intérpretes que não estão entendendo e pelas expressões faciais que demonstram.

Para Lacerda, (1998), as práticas pedagógicas utilizadas com os alunos surdos apresentam muitas limitações. A maioria deles chega ao final da escolarização básica sem ter-se apropriado da leitura e da escrita com competência e, em muitos casos, sem ter sequer alcançado o domínio mínimo dos conteúdos acadêmicos propostos para esse nível de ensino.

## . Entrevista com o Gestor e a Coordenadora da Escola Frei Cassiano

Você acha que a Escola está preparada para receber os alunos(as), considerando recursos didáticos, avisos em libras, acessibilidade, entre outros?

Coordenadora: *Não. Pois, o conhecimento sobre a surdez não se limita ao quadro docente, visto que, a escola engloba diversos profissionais e esses não estão preparados para a inclusão de surdos.*

Gestor: *Não. Em parte, pois, não temos ainda placas indicativas para ajudá-los.*

Segundo Macêdo (2005), as nossas escolas, de fato, não estão mesmo preparadas para recebê-los. Entretanto, se for esperar que ela se prepare literalmente, esta inclusão demorará ainda mais para ocorrer. Desta forma, é que preciso que as escolas dêem o primeiro passo para o processo de inclusão, que é aceitar que o aluno se matricule. Depois disso, a escola poderá lutar juntos às CREDEs (Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação), as condições básicas para o atendimento dos mesmos, como é o caso de tradutores de LIBRAS e Braille, para deficientes auditivos e visuais respectivamente.

Quais os seus maiores desafios enquanto membro da equipe gestora no trabalho com pessoas surdas?

Coordenadora: *Meios de inclusão nas atividades propostas e prática cotidiana.*

Gestor: *A dependência das intérpretes de Libras. Sem elas fica difícil a comunicação.*

A Educação Inclusiva tem sido um dos temas mais discutidos na área educacional na atualidade; entretanto, apenas “discutir” educação nesse processo de inclusão nada tem contribuído para a prática e as dificuldades encontradas pelos professores, nas salas de ensino formal no país (BRASIL, 2006).

Pacheco, (2007) destaca ainda que os profissionais da Educação, por sua vez, geralmente não encontram parceria familiar, esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar e enfrentam a desvalorização profissional sendo “necessário reinventar as formas de conceber a escola e suas práticas pedagógicas, rompendo com os modos lineares do pensar e agir no que se refere à escolarização”.

## Conclusões

A inclusão escolar de alunos surdos na escola pesquisada, apesar dos avanços existentes, ainda traz desafios à comunidade escolar, principalmente aos professores e intérpretes que recebem em suas salas de aula alunos com essa deficiência e que precisam desenvolver um trabalho voltado ao seu aprendizado. Esse processo vem acompanhado de barreiras principalmente no que diz respeito à formação desses profissionais, de modo que se sintam mais aptos a desenvolverem um trabalho de qualidade direcionado a esses alunos, portanto esses professores de acordo com seus depoimentos relatam que necessitam de condições de trabalho que favoreçam o desenvolvimento do aluno para a concretização da inclusão. Pelas reflexões realizadas neste estudo foi possível perceber que há uma boa aceitação dentro do âmbito pesquisado, ou seja, que todo o corpo docente e os demais alunos apresentam um excelente convívio e que há uma sensibilidade por parte da escola no acolhimento desses alunos, entretanto, ainda existem aspectos que a dificultam e se mostram como desafios a serem superados, de acordo com o que apontam as professoras envolvidas nesta pesquisa. Esses aspectos demandam ampliação das discussões sobre as condições em que se efetiva a inclusão no contexto escolar pesquisado. Muitos professores, como relatado ainda precisam custear suas formações, e se sentem desvalorizados por falta de apoio. Diante desses resultados encontrados na pesquisa em questão a escola e demais instâncias superiores responsáveis, precisam considerar tais pontos como fatores que se não forem solucionados no sentido de seu sobrepujamento, podem afetar negativamente o processo de inclusão.

## Referências

BRASIL. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. 2ª ed. Brasília: MEC/SEE, 2006.

BUENO JGS. Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a aprendizagem. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.

LACERDA, C.B.F. **Um pouco da história abordagens na educação dos surdos**. Cadernos Cedex, Campinas- SP, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998.

MACÊDO, Janaína Amanda. **INCLUSÃO: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA ELA?**. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-escola-esta-preparada-para-ela.htm>. (acesso em 07/08/2018).

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MUNIZ, Rui Vicente Feitoza, **A formação de professores para a inclusão de alunos com deficiência em uma escola na rede estadual de ensino do Ceará – Brasil**. Local: Editora, 2016.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007

PORTAL EDUCAÇÃO, **Importância do intérprete de libras**. , 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/importancia-do-interprete-de-libras/41273>.

RICHARDSON. R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999, p 71..

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Eveline Tonelotto Barbosa; Vera Lucia Trevisan de. **A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**. Rev. psicopedag.São Paulo, vol.27 n.84, 2010.

SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FACED, nº 09, 2005.